

Brasília, 05 de Novembro de 2018

Ao Excelentíssimo Presidente Jair Messias Bolsonaro

Prezado Senhor,

Através do presente, a Federação Nacional das Escolas Particulares - FENEP, vem apresentar mais um grande desafio do setor produtivo, especialmente do setor de serviços, qual seja a desoneração total dos salários, especialmente nas tributações que desviam recursos do setor produtivo para financiar atividades que na maioria das vezes aumenta o custo a alimenta desvios, malversação e mordomias, em prejuízo a todo o setor produtivo brasileiro. Para tanto, aproveitamos para ressaltar alguns aspectos relevantes para fomentar o desenvolvimento do setor:

O chamado Sistema S, foi instituído na década de 40 do século passado, na ditadura de Getúlio Vargas, denominado estado novo;

O princípio desse sistema era estabelecer condições para financiar a formação profissional dos brasileiros, naquele tempo em sua maioria oriundos da agricultura;

Mais de 70 anos de tributação sobre a folha dos salários de todos os trabalhadores brasileiros, não logrou transformar o Brasil em um país competitivo, pois salvo pequenos projetos, em sua maioria a oferta de curso técnico, não é gratuito, mas estamos longe de ser um país com formação técnica adequada, apesar dos mais de 1,5 trilhões arrecadados, o que se vê atualmente são construções de mármore, hotéis de luxo, perpetuação dos dirigentes, entre outros;

Na sua fundação, o Sistema foi formatado para a Indústria , comércio e agricultura, em que o setor de serviços está no sistema Comércio, pela sua dimensão naquele tempo;

Em 2014, a PAS estimou a existência de 1 332 260 empresas cuja atividade principal pertencia ao âmbito dos serviços não financeiros, que totalizaram R\$ 1,4 trilhão em receita operacional líquida, ocuparam 13 milhões de pessoas e pagaram R\$ 289,7 bilhões de reais em salários, retiradas e outras remunerações. O setor de serviços despendeu, em 2014, uma proporção de 49,1% do valor adicionado sob a forma de gastos com pessoal, com os encargos representando 30,0% do total destes gastos, e o sistema S, representa 3% sobre a folha de salários, outros 20% para financiar a previdência, que deve ser encontrado outra forma de financiamento.

**Escola Particular Brasileira** - A Escola Particular Brasileira emprega mais de 2,5 milhões de pessoas com registro de trabalho formal e em sua maioria com curso superior, com predominância da participação de mulheres neste contingente e apesar das inúmeras dificuldades que todo o setor produtivo enfrenta para empreender no nosso país, vem prestando relevantes serviços educacionais, com elevada qualidade comprovada em indicadores técnicos;

O Setor desonera o Estado e presta serviços para as nossas famílias que seriam obrigação do Estado, e resultam em uma economia de mais de 280 bilhões de reais, suportando uma elevada e descabida carga

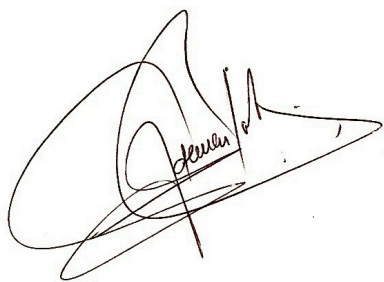
tributária, onerando especialmente sua geração de empregos formais com pesados encargos, sobre a folha de pagamento, e contribui para o Sistema Comércio, que nada faz para preparar trabalhadores para nosso setor, e ainda concorre construindo escolas de ensino básico e superior.

A FENEP - Federação Nacional das Escolas Particulares representa um setor com mais de 42 mil instituições privadas de ensino do Brasil, atendendo mais de 15 milhões de alunos, sendo aproximadamente 6 milhões no ensino superior e 9 milhões na educação básica;

A entidade protocolou junto ao Tribunal de Contas da união, que se posicione frente à sociedade relativamente às investigações abertas em 2017 quanto o Tribunal apreciou o Requerimento do Senado RTG 20-2107 – CTFC, com fundamento nos arts. 1º, II, e 38, I, da Lei 8443/92, e autorizou a fiscalização nas unidades nacionais e regionais do Sesi, Senai, Sesc, Senac, Sest, Senat, Senar, Sescoop, ABDI, ApexBrasil e Sebrae, com o escopo de averiguar os investimentos em áreas que não dizem respeito à natureza das atribuições originais dessas, sem prejuízo das outras frentes de investigação determinadas pelo Tribunal, dentre as quais as transferências de recursos às federações e confederações.

Vimos solicitar que dentre os diversos desafios que o novo governo se propôs, seja contemplada a desoneração dos salário, para que as Escolas Particulares Brasileiras possam contribuir ainda mais para o desenvolvimento do Brasil. O setor de serviços precisa e requer sua atenção, notadamente as escolas particulares.

Colocamos a estrutura técnica da FENEP e da Escola Particular Brasileira para a colaborar, detalhar, dimensionar um sistema tributário que atenda os desafios do século 21, especialmente na era da tecnologia e comunicação.



Ademar Batista Pereira  
Presidente Fenep